

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH



...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho,

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO — Rua Guerra Junqueiro, 240 — Porto
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Benito da Victoria, 10
PORTO

Teologia Popular Israelita

Por A. BEN-ROSH

IV

Bereshith

(No principio)

O Sepher Ha-Zohar (Livro do Explendor) onde se encerra doutrina esoterica tradicional hebraica inicia-nos sobre o conhecimento do principio dos principios.

Adonai o infinito, infinitamente Uno e infinitamente simples, sem nenhuma forma, nem determinação; ininteligível e incompreensível a toda a inteligência angelica ou humana.

Antes de ter creado alguma forma no universo, antes de ter produzido alguma imagem; ele era só sem forma, não se assemelhando a nada.

E' prohibido pois representa-lo por nma imagem e por qualquer forma, mesmo pelo seu santo Nome, mesmo por uma letra ou por um ponto.

Antes que Deus se tivesse manifestado, quando todas as coisas estavam ainda ocultas nele, Ele era o menos conhecido entre todos os desconhecidos. Neste estado, Ele não tem outro nome além do que exprime interrogação. Ele começou por formar um ponto imperceptível: foi o seu proprio pensamento; depois poz-se a construir com o seu pensamento uma forma misteriosa e santa; finalmente, cobriu-a com um vestido rico e deslumbrante...

Deus, Aquele que existe por si mesmo, YHVH, inefavel e incompreensível manifesta-se Elohim Creador, que todos os povos chegam a descobrir a sua acção.

Em Deus existe o principio supremo masculino e o principio supremo feminino, principio duplo e indistinto; regra e origem de toda a fecundidade.

«Tudo o que existe, diz-nos o Zohar, tudo o que foi formado pelo Ancião (santificado seja o seu Nome), não pode subsistir senão por um macho e por uma fema».

Lei do amor universal, que une e fecunda todas as coisas.

O Ser Puro por excelencia irradia em torno de si, como tantos ciclos concentricos, dez atributos, cada vez mais complexos, sensíveis e diferenciados, que devem revelar o infinitamente simples e dar á criação a sua forma: são as *sephiroth*, palavra que sugere ao mesmo tempo a ideia de numero e a de esfera. Pode-se concebê-los como atributos divinos personificados e em certa medida, distintos de Deus; finitos se os compararmos a sua origem, infinitos se os relacionamos com as creaturas; identicos em todo o conjunto e inferiores ao principio primario.

O Ancião dos anciãos expando o ponto primitivo, que reflete quasi inteiramente a luz primaria e identifica-se á vontade primaria: é a Kether (Corôa), assim chamada porque ella está acima de todas as *sephiroth*. Ella é o principio dos principios, a sabedoria misteriosa, o diadema de todos os diademas.

Ella é ainda unidade e origem da multiplicidade.

Da Kether saiem paralelamente dois principios opostos e inseparaveis: um principio masculino, activo, Hokhmak (A sapiencia) e um principio feminino passivo, Binah (A inteligencia); os dois, como um pai e uma mãe, unem-se e produzem um filho (o conhecimento).

Estas 3 sephiroth Kether, HoH'emah e Binah, constituem o mundo inteligível, puramente espiritual e metafisico, as sete outras sephiroth são chamadas as sephiroth da construção, porque ellas servem mais immediatamente para a edificação do mundo.

Das três primeiras, conjunto do pensamento divino emanam dois outros principios, egualmente masculino e feminino: duma parte (o Amor) que é tam-

bem *Grandeza*; e do outro, o Direito stricto ou a Força: desta forma os atributos metafísicos se duplicam com atributos morais, para manifestar toda a natureza divina que é verdade e bondade; da conjunção do Amor-Grandeza e da Justiça-Força resulta a Beleza. Estas três compõem o mundo moral ou mundo das almas, que se pode muito impropriamente chamar o mundo sensível.

Vem enfim o mundo das potencias de produção que também compreende dois princípios, macho e femina, Neçah (Triunfo) e Hod (A Gloria) que significam «A extensão, a multiplicação e a força»: porque todas as forças que nascem no Universo saem do seu seio e em porisso que estas duas sephiroth são chamadas *os exercitos de Adonai*. Deste duplo principio provem o Fundamento ou Base (Yesod) que representa a potencia geradora, a origem de tudo o que existe.

Finalmente, isolada, exprimindo a harmonia de todas as sephiroth e o ultimo ciclo, pela qual elas exercem a sua acção dinamica (Malkhuth) a Realeza, que é o elemento produtor, a mãe de todas as coisas.

Estas 10 sephiroth, formam uma unidade perfeita, um organismo estreitamente ligado, que encerra tudo o que existe nos ceus e na terra, receptaculo de todas as formas creadas e a crear.

O Sepher Ha-Zohar fala-nos muitas vezes também do papel preponderante do Verbo (palavra divina) na obra da criação.

«O Verbo existe de toda a eternidade, mas ele manifestou-se pela primeira vez quando a materia foi creada. Antes, o misterioso Infinito manifestava a sua omnipotencia e a sua imensa bondade com a ajuda do misterioso Pensamento, da mesma essencia do misterioso Verbo, mas silencioso... Elohim manifestou-se sob a forma do Verbo; esta semente divina, pela qual a criação foi realisada, acabava de germinar, e, transformando-se o Pensamento em Verbo, fez ouvir um ruido que se ecoou em redor». (Zohar I, 16 b)

— «Está escrito: *Bereshith* no comêço. Antes de todas as coisas o Rei permitiu a transformação do vacuo num éter transparente, fluido imponderavel, semelhante à luz proveniente dos corpos fosforocentes. Em seguida, por um misterio dos mais secretos do Infinito, este fluido transformou-se em gaz desprovido de toda a configuração, aeriforme, nem branco, nem negro, nem vermelho, nem verde, nem de nenhuma côr... Assim, por um misterio dos mais secretos, o Infinito feriu com o som do Verbo o vacuo, apesar das ondas sonoras não serem transmissiveis no vacuo. O som do Verbo constituia pois o comêço da materialisação do vacuo. Mas esta materialisação teria sempre ficado no estado imponderavel, se no momento de ferir o vacuo, o som do Verbo não tivesse feito jorrar o ponto cintilante, origem da Luz, que constitue o misterio supremo e cuja essencia é inconcebivel. E' por esta razão que o Verbo é chamado *Bereshith* (comêço) visto que ele é a origem de toda a Creação. (Zohar, I, 15 a)

Rabbi Salomão Ben-Gabirol, na sua *Kether Malkhuth*, fala-nos da criação dos Anjos (mensageiro da Santissima Unidade:

— «Quem poderá profundar Teus designios? Tu creaste com uma emanação da Tua divindade a essencia pura das almas e os espiritos elevados que são os mensageiros do Teu querer, valentes guardas do Teu trono, que, empunhando espadas flamejantes, cum-

prem as tuas determinações, indo apenas aonde a Tua suprema vontade os conduz; são todos mais resplandecentes que o brilhar dos diamantes, H'ayoths sublimes, interior, e exteriormente observam os Teus caminhos; partem do Santo Logar e emanam da fonte da Luz; estão divididos em diferentes legiões, tendo cada uma um estandarte traçado e marcado com o divino estilo; uns são principes, outros subalternos, e outros são milhares que vão e veem sem fadiga, nem lassidão, tudo vendo, sem serem vistos; uns são vivas flamas, outros são ventos que sopram, e ainda outros são agua e fogo combinados. Ha alguns que são espiritos ardentes, outros scentelhas que brilham, e outros ainda, que são raios deslumbrantes. Todas estas legiões veem inclinar-se perante aquele que domina os Ceus; nas alturas do universo pairam aos milhares; escalam-se em diversas guardas, conforme os varios pontos do dia ou da noite, para entoarem hinos e louvoures em honra do Senhor todo poderoso; e todos se curvam e se prostram perante Ti com humildade e temor dizendo:-- Confessamos perante Ti que és Tu o nosso Deus; foste Tu que nos creaste, e não nós a nós mesmos; somos todos a obra de Tuas mãos; Tu és o nosso Senhor e nós Teus servos; Tu és o nosso Creador e nós disso damos testemunho».

Rabbi Moisés Ben-Maimun, de Cordova, no seu *Tratado dos Artigos da Lei Divina*, também dos Mensageiros de Adonai, nos diz:

«... Os anjos não teem corpo, nem são de materia, porem são puros entendimentos, separados uns dos outros.

E se, já os Profetas, os pintam com azas e que são fogo; é em visão profetica; no que se nos significa, que não são corpo, nem teem densidade e pêso, que teem os corpos. Como também foi dito: *que o Senhor, tem Deus, é fogo abrazador*: não porque o seja, mas em modo alegorico; e em outro logar se diz: *que fazem os seus anjos ventos*.

E sendo estes seres incorporeos; saberás como distingui-los?

Nota, porém, que não são eguaes em seus graus, porque uns são superiores, e outros inferiores. E uns procedem da virtude e influencia dos outros, e todos da Suma Bondade e Divina Virtude; que é o mesmo que diz o sapientissimo Salomão: que um alto e outro mais alto, guarda.

E considera que, quando dizemos que uns, estão debaixo dos outros, não se entende localmente, como o que está assentado, acima de outro; porem virtualmente, como costumamos dizer, de duas pessoas sapientes e que uma excede a outra em sabedoria, que é mais alta do que ela e lhe fica acima; como também dizemos que a causa está acima do efeito.

Os diversos nomes, que se lhes applicam, proveem das suas diferentes dignidades, e excelencias; e por isso se chaman: 1.º—Hayot ha Kodesh, vidas santas, que é a classe mais eminente; 2.º—O fanim; 3.º—Arelim; 4.º—Hasmalim; 5.º—Serafim; 6.º—Malahim; 7.º—Elohim; 8.º—Bené-Elohim; 9.º—Herubim; 10.º—Ishün.

Estes 10 diferentes nomes, teem, por seus graus, mais ou menos sublimes, e a todos supera o de Hayot ha-Kodesh; por que a ele sómente supera o soberano criador; e por isso diz o Profeta, que estes estavam debaixo do glorioso Trono do Senhor.

E a classe decima e inferior, se chama Ishim, que são os anjos, que se comunicam e revelam em profetica visão aos Profetas, e pela conversação e trato

que teem com os homens, se intitulam Ishim, que é o plural de Ish, que quer dizer varão.

Todas estas substancias e classes de Anjos, são viventes e inteligentes; e cada qual segundo o seu grau e qualidade, conhecem, e teem nm grande conhecimento mais ou menos, do seu creador. Porem nenhum, nem ainda a mais alta classe, que é a primeira, alcança realmente, o que ele é por ser seu entendimento, curto, e incapaz disso. Sem embargo que entende muito mais que a que lhe fica inferior; e por conseguinte, as demais, até a ultima, a qual concebe, da perfeita e eminente causa, o que a capacidade humana, por ser composta de corpo e alma, não pôde conhecer. E com efeito, nem uns, nem os outros, o conhecem pela sua essencia, como ele, se conhece a si. Sobre a criação, Moisés, nosso Mestre, na sua Thorah ensina:

—«No principio creou Deus os ceus e a terra. Ora, a terra não era senão solidão e caos; trevas cobriam a face do abismo, e o sôpro de Deus pairava sobre a face das aguas. Deus disse:—«Haja Luz»! E houve luz.

Deus considerou que a luz era boa, e estabeleceu uma distincão entre a luz e as trevas. Deus chamou à luz Dia e às trevas chamou Noite. Foi noite, foi manhã—um dia».

E em linguagem semelhante descreve a criação das estrelas, do Sol, da Lua; e na Terra a separação das aguas e das terras, a aparição dos vegetais e dos animais de toda a especie, e ordenando a sua reprodução. E considerando que isto estava bem.

No sexto dia «Deus disse:—Façamos o homem á nossa imagem, á nossa semelhança, e que ele domine sobre os peixes do mar sobre as aves do ceu, sobre os rebanhos; enfim sobre toda a terra e sobre todos os seres que sobre ela se movem .

—«Deus creou o homem á sua imagem; foi á imagem de Deus que Ele o creou. Macho e femea foram creados ao mesmo tempo. Deus os abençoou dizendo:

— Crescei e multiplicaí! Enchei a terra e submetei-a! Dominai os peixes do mar, as aves do ceu, e todos os animais que se movem sobre a terra! . . .

«E assim foi. Deus examinou tudo o que tinha feito: isto estava eminentemente bem .

No segundo capitulo, continua Moisés, nosso Mestre:

—Assim foram terminados os ceus e a terra, com tudo o que eles encerram. Deus poz fim, no sétimo dia, á obra feita por Ele; e repouzou, no sétimo dia, de toda a obra que tinha feito. Deus abençoou o sétimo dia e o proclamou santo, porque nesse dia repouzou da obra completa que tinha produzido e organizado. —(genesis II 1,3.

. . . Adonai Deus preparou o homem, com pó destacado do sójo, fez penetrar nas suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. (Genesis II, 7).

Adonai-Deus fez pesar um torpôr sobre o homem que adormeceu; tomou uma das suas costelas e formou um tecido de carne no seu lugar, Adonai-Deus organizou em uma mulher a costela que tinha tomado ao homem e apresentou-a ao homem. E o homem disse:—«Esta, de facto, é um membro extraído dos meus membros e uma carne da minha carne; esta será chamada Ishah (varôa) porque ela foi tomada de Ish (va-

rão)». (E' porque o homem abandona seu pai e sua mãe; ele se une á mulher e eles se tornam uma só carne). (Genesis, II 21 a 24).

O homem deu por nome á sua companheiro Havah (Eva) porque ela foi a inãe de todos os *viventes*. (Genesis III, 20).

Rabbi Julien Weil, de Paris, diz-nos no seu livro *Judaismo*:

—«O sôpro divino que organisa o caos primitivo animou o barro original, formou Adam e, a carne da sua carne, Eva.

Creado á imagem do Creador (Genesis I, 26), isto é, dotado do poder de dominar as coisas e os seres inferiores, de os utllisar, de fazer intervir no mundo dado uma vontade por seu turno organizadora e creadora, Adam é um mixto de fraqueza—pó que voltará ao pô—e de força, sopro que não é só halito, respiração, mas todas as funções vegetativas, e depois successivamente todas as do pensamento consciente, da reflexão, da imaginação e do genio inventivo.

Rabbi Salomão Ben-Gabirol, tambem na sua *Ketter Valkhuth*, nos fala da aluna humana:

—«Quem poderá conter a Tua essencia? Tu fezes-te do Teu esplendor uma claridade pura talhada na rocha da Creação e na pedreira infinita devastada pelo Teu divino martelo; Tu a dotaste com o espirito da sabedoria e deste-lhe o nome de alma. Tu a formaste das flamas da intelligencia celeste cujo espirito é um fogo ardente. Tu a enviaste para o corpo para fazel-o agir e velar por ele; mas embora nele arda não o consome porque foi por este fogo da alma celeste que o corpo foi creado e tirado dum nada e porque no meio deste fogo Adonai veio até ele.

Quem poderá atingir a Tua sciencia? Tu deste á alma a faculdade de saber, que lhe é inerente, e a sabedoria é o seu principio primario; ela nunca finda e mantem-se conforme a estabilidade do seu principio, que é a sua misteriosa essencia; a alma sabedora não morre, mas receberá pelos seus crimes uma punição mais amarga que a morte, se ela é pura obterá a graça divina e sorrirá no seu derradeiro dia; mas se é impura ela será punida e d'Ele será afastada durante a Sua curta irritação, ela ficará só e banida durante o tempo da sua impureza, não poderá entrar no templo celeste, nem dele se aproximar ate que tenha cumprido os dias da sua purificação.

Quem poderá recompensar os Teus beneficios? Concedeste a alma ao corpo para lhe dar vida, e ela é a luz que o dirige e afasta do mal; Tu o formaste de terra e lhe insuflaste a alma; fizeste descer sobre ele o espirito de sabedoria que o distinhue das bestas e a um grau superior o elevaste. Tu o lançaste no Teu mundo, e de fora Tu observas e diriges as suas acções, e todas as vezes que ele julga podcr-se occultar de Ti, Tu quer interiormente, quer exteriormente o vês.

Quem poderá conhecer o segredo das tuas obras?

Tu concedeste ao corpo os órgãos necessarios para as suas acções; deste-lhe os olhos para verem as Tuas maravilhas, ouvidos para escutarem as Tuas obras admiraveis, comprehensão para assimilar uma parte dos Teus misterios, boca para cantar os Teus louvores, . . . »

O Talmud, repositório magestoso do conhecimento dos nossos sábios, diz-nos:

—«A alma é a raiz pela qual a vida humana mergulha no divino (Sanhedrin 110)».

—«Se o primeiro homem foi creado só, foi para que nenhum dos seus descendentes possa orgulhar-se duma origem superior a dos seus semelhantes. (Sanhedrin 37)»

—«Não só, o homem foi creado só, disse Rabbi Meir, mas foi-o com o pó tomado a todos os cantos do globo. (Sanhedrin 28)».

E concluindo vos digo também que no principio dos principios Adonai, o creador infinito, infinitamente uns e infinitamente simples, começou a criação, creando-se a si mesmo, e dotando-se de todos os elementos que desejou para tudo crear e regular a existencia da criação. No Ser sem limites residem intimamente ligados os principios primarios do eterno masculino e eterno feminino.

Creou os mensageiros da sua vontade, creou os mundos e creou o homem.

Quando na Thorah é descripto a criação dos mundos e do homem em 6 dias, e o repouso de santificação do setimo dia, não quer isto dizer que Deus precisasse de fazer essa obra em tantos dias e precisasse de descanso pela obra feita. A Thorah foi dada ao homem para que a praticasse e Deus como Supremo Instrutor ensina ao homem a instituição dos seis dias de trabalho seguidos de um dia de descanso.

Quando lêmos que Deus considerou boa a obra creada, não quer dizer que êle não soubesse previamente que ia fazer uma obra perfeita, mas diz apenas para nosso ensinamento para que, levados por uma pequena intelligencia e fraca observação do que foi creado, não fossemos julga-la imperfeita.

Quando nos é dito que Deus creou o homem á sua imagem e semelhança, não devemos ver nessa afirmação a existencia de qualquer semelhança corporea entre Deus e o homem, mas apenas a afirmação de que, dentro de certos limites o homem também é creador e regulador de tudo o que a sua intelligencia cria.

Só em Deus o principio gerador masculino existe ligado intimamente ao principio gerador feminino.

O homem só pode ser completo com a colaboração da mulher.

Toda a criação se renova e perpetua pela colaboração do principio masculino e do principio feminino.

Quando nos é dito que Deus para fazer Eva tirou uma costela dum lado de Adam, é para nos ensinar que a mulher deve caminhar na vida como dedicada colaboradora do homem; e não como superiora ou inferiora a ele, como isso se deprenderia se ela fosse formada da parte da cabeça ou da parte dos pés de Adam. O homem e a mulher formam um todo harmonico, de mutuas dedicações e sacrificios afim de constituirem o verdadeiro Homem, imagem de Deus, creador, organisador e dominador da obra das suas mãos, a quem Deus concedeu uma emanação vital que, terminada a sua função, depois de purificada, regressa á Fonte da Vida.

Dos 4 cantos da Terra

Inglaterra—No ministerio actual inglês ha dois ministros israelitas Sir Herbert Samuel, antigo Alto Comissario na Palestina e o Marquês de Reading, antigo vice-Rei da India.

—James Rothschild, israelita, deputado liberal na Camara dos Comuni (deputados) foi nomeado sub-secretario da Guerra no novo ministerio nacional britanico.

Turquia—Com 75 anos de idade faleceu Sua Eminencia o Rabbi-mór da Turquia, Haham Haïm Bejarano. Era um homem de elevada cultura e de nobilissimos sentimentos. Era natural da Bulgaria e pertencente a uma familia sephardi. Como o seu apelido indica deve ser de origem portuguesa essa familia, oriunda de Beja (Alemtejo-Portugal). A sua morte foi um rude golpe para a Comunidade de Stambul (Constantinopla) já tanto decoída do seu antigo esplendor.

Bulgaria—O governo concedeu um subsidio de um milhão de levas (moeda bulgarrá) para as escolas judaicas.

Tcheco-Slovaquia—A Direcção da Estatica do governo tcheco-slovaquio anuncia que a população hebraica aumentou nos ultimos dez anos de 353 078 para 365.768. No decurso destes dez anos 9237 emigraram para os Estados Unidos, destes 4160 emigraram em 1921.

Estados Unidos—O chefe do Estado, Presidente Hoover, no dia de Rosh Hashanah (Ano Novo Hebraico) dirigiu a seguinte mensagem aos seus concidadãos israelitas:—«Rosh Hashanah fornece uma ocasião apropriada para lembrar as contribuições dum povo antigo ao mundo moderno. A actividade e o idealismo dos judeus estão inscritos em letras inefaveis nos anais da historia. Atravez os seculos e até aos nossos dias é uma corrente continua que enriqueceu a vida espiritual e a cultura do mundo. Nos negocios, nas artes, nos officios, na filantropia, no patriotismo e sobretudo na evolução da vida espiritual da Humanidade, esta raça trouxe elementos de força, de beleza e de tolerancia que formam o patrimonio comum de todos os homens. Na ocasião da festa que vai ser celebrada, eu desejo expressar-lhes as minhas cordiais felicitações e os meus votos mais cordiais»

Visado pela Comissão de
Censura

Israel Vingado

CAPITULO II

(Continuação do n.º 42)

As duas redensões que Israel deve ouvir aí são claramente especificadas e este Santo Homem serve-se destas comparações rústicas para melhor as gravar no coração dos Israelitas.

O Profeta *Joel* anuncia-nos estas duas redensões duma maneira comovente e convincente «e então, diz êle, eu derramarei o meu espirito em todas as creaturas e vossos filhos e vossas filhas profetisarão. Os vossos velhos terão sonhos e os vossos jovens terão visões; porque naquele dia e áquela hora farei voltar os cativos de Judá e de Jerusalém. Reunirei todos os novos e conduzi-los-ei ao vale de Josafat onde principiarei julgamento deles com respeito a Israel o meu povo e á minha herança que êles espalharam entre as nações, e ácerca da minha terra que repartiram entre si. Eu venderei os vossos filhos e as vossas filhas aos filhos de Judá que os venderão aos árabes e ás nações afastadas, porque o Senhor fallou. Como podem alguns Doutores cristãos aplicar estas circunstâncias á redenção de que eles pretendem gosar? Ousarão afirmar que pela morte do messias que adoram, Judá tenha gosado desta exaltação?

As nações são oprimidas da maneira como a anuncia êste Profeta?

Amós, depois de ter anunciado no último Capitulo da sua Profecia aos filhos de Israel que os seus pecados causarão a sua ruína, promete-lhes restitui-los á sua pátria». A casa de Israel, diz êle, será agitada entre as nações como o trigo é poeirado no crivo, sem que todavia nenhum grão caia sôbre a terra. Farei morrer pela espada todos os do meu povo que se abandonaram ao pecado, todos os que não crêem que estes males que eles nos predizem, devem chegar. Depois disto erguerei a casa de David que está arreina da. Calefetarei as aberturas das suas casas e das suas muralhas, redificarei tudo o que estava caído e restabelece-lo-ei como era outrora, a-fim-de que o meu povo possua os restos da Idumêa e todas as nações do mundo, porque ele foi chamado pelo meu nome; é o Senhor que o diz e é êle que o fará. Farei voltar os cativos do meu povo de Israel, êles reconstruirão as cidades desertas e habita-las-ão. Coloca-los-ei no seu país e não mais os tirarei mais da terra que lhes tenho dado diz o Senhor nosso Deus».

O Profeta Michéas seguindo os mesmos passos diz, que cada povo marcha sob a protecção do seu Deus, mas nós caminharemos sob a protecção do Senhor nosso Deus até á eternidade, Nesse tempo, diz o Senhor, eu receberei a defeituosa e reunirei juntamente aquella que tenha sido banida e mortificada. Reservarei os restos da quella que era defeituosa e formarei um povo poderoso daquella que tinha sido mortificada, e o Senhor reinará entre êles na montanha do Sião, desde êste tempo até á eternidade». O Profeta Sophonias anuncia da mesma maneira e liberdade de Israel: êle assegura que os que ficarem não cometerão aniquidade e não mentirão», «Não haverá

na sua boca lingua enganadora porque êles serão como ovelhas que pastam e que repousam sem que haja ninguém que as espante. Filhas de Sião, cantai canticos de louvor; Israel, solta gritos de Júbilo; filhas de Jerusalém, sede transportadas de alegria e comevei-vos de todo o vosso coração. O Senhor apagou a sentença da vossa condenação, afastou vós os nossos inimigos; o Senhor, o Rei de Israel, está no meio de vós; o Deus forte que vos salvará» porá a sua alegria em vós. Nêsse tempo farei morrer todos aqueles que vos tenham mortificado, salvarei aquella que manqueira farei voltar aquella que estava exhibida e tomarei o nome deste povo célebre em todos os pontos onde êle tenha estado em opróbrio. Nêsse tempo em que eu vos fizer voltar e vos reunirá todos, estabelecer-vos-ei com honras e gloria deante de todos os povos da terra quando tiver feito regressar deante de vós toda a multidão dos Cativos, diz o Senhor».

Malaquias diz no último capitulo das suas revelações».

O sol da justiça vos iluminará, vós que tendes uma crença respeitosa pelo meu nome, e vos encontrareis a vossa salvação debaixo das suas asas. Saireis então e estremecereis de alegria, como os beserrinhos dum rebanho saltitando sôbre a erva. Calcareis aos pés os ímpios quando se tornarem como a cinza debaixo da planta dos vossos pés, nêsse dia em que eu agirei por mim mesmo, diz o Senhor dos exercitos: lembrai-vos da lei de Moises, meu servidor, a que lhe dei na montanha de Oreb, afim de que levasse ao povo de Israel os meus preceitos e as minhas ordens. Enviar-vos-ei o Profeta Elias antes que o grande e nefando dia chegue, e reunirá o coração dos Pais com seus filhos e o coração dos filhos com seus Pais».

Deus fechando a bôca aos Profetas e privando-nos das divinas revelações que tinha a bondade de nos fazer anunciar, promete-nos seis coisas nesta Profecia esperando tempo oportuno em que novamente êle queira comunica-las ao seu povo.

A primeira é que êle espalhará a sua graça sôbre os filhos de Israel que o tenham adorado constantemente durante todo o tempo seu cativo. A segunda é que lhes servirá do médico e os curará da doença espiritual que teem contraído pelos seus pecados e da corporal que teem sentido em todos os males que as nações lhes teem feito sofrer. A terceira é que sairão de entre todas as nações; que a sua posteridade se multiplicará na pureza e na santidade. A quarta é que os fará dominar sôbre as nações, e lhes dará o poder de destruir os maus de entre si, como os Israelitas que forem obstinados no pecado, sobre tudo na idolatria que terão infelizmente contraído entre os povos em que tenham vivido. A quinta, o Senhor assegura por um divino decreto o tempo feliz desta redenção afim-de que Israel persista na observancia da Santa Lei e se não deixe corromper pelas outras nações que se esforçarão por persuadi-lo que estas redensões terão o seu efeito quando mesmo se não as observem a Lei de Moisés. Para prevenir toda a espécie de engano Deus fez anunciar ao Profeta que é observando exactamente a lei que êle mesmo teve a bondade de dar ao seu povo sôbre a Montanha de Oreb, que deve gosar destas redensões e por uma providencia muito particular, quer seja tão exacto em guardar os seus preceitos e os seus mandamentos que pela sucessão dos tempos, qualquer espirito maligno que não passa insinuar-lhe que lhe basta observar o decálogo. Não ha tempo fixado pelo Profeta, é até á perpetuidade

que deve seguir-se tudo o que nos é ordenado por Moisés. A sexta enfim é para tirar tóda a espécie de pretexto a outras redensões inventadas por outras religiões ou quaisquer rebeldes de entre o povo.

O Profeta dá-nos uma nota evidente e infalível, um sinal que se não deve desprezar, e é que, antes que os filhos de Israel gostem, destas rendições, o Senhor enviará o Profeta Elias afim de que pelo seu exemplo, e pelas suas salutares exortações e pela sua volta miraculosa, se retirem do pecado, se firmem na virtude e possam mostrar-se ao seu criador sem mancha, sem inimizades entre os pais e os filhos e numa perfeita união para gosar com tranquilidade de tóda a felicidade que a lei lhes promete e que é anunciada pelos Profetas. Se este precursor os não adverte de suas felicidade, nada os deve convencer da sua redenção, é uma armadilha para os precipitar no abismo do pecado e para os desviar do caminho que devem seguir com uma confiança e uma firmeza inquebrantável. Eu não sei de Doutor cristão que possa provar que se tenham apercebido de alguns destas brilhantes sinais para a vinda de Jesus Cristo; que alguma destas Profecias se tenha cumprido; que os filhos de Israel sejam livres da dura escravidão que a justa cólera de Deus lhe tem feito sofrer para a expiação dos seus pecados, numas palavra que este feliz dia em que poderão gosar tranquilamente de tódos os bens que lhes são prometido sobre a terra e da beatitude que é o selo desta divina aliança, tenha ainda chegado.

(Continúa)

VIDA COMUNAL

LISBOA

Faleceu no dia 19 de Setembro, o snr. Elias Seruya, antigo e respeitado comerciante da praça de Lisboa, pai do snr. Salomão Seruya e sogro do snr. Fortunato Seruya.

O funeral muito concorrido realizou-se no dia 20, pelas 11 horas, da residência para o cemiterio Israelita, na Calçada das Lages (proximo ao Alto de S. João).

PORTO

Com uma numerosa assistencia, na sua maior parte constituída por judeus maranos realizou-se a solenidade de Rosh Ha-shnah (Ano Novo) na Sinagoga Mekor H'aiim descidade.

Tambem o dia de Kipur e a festa de Sukoth decorreram com brilho. No dia de Simhat Torah houve no terreiro da Sinagoga e na Sukah (construída pelos Talmidim da Yeshibah) uma graciosa festa de confraternisação entre judeus Sephardim e e Askenazim, a qual decorreu numa atmosfera da mais franca cordealidade.

Obra do Resgate

Aliança de Abraham — Por iniciativa e esforço da Yeshibah Rosh-Pinah (Instituto Teologico Israelita) do Porto, nesta cidade foram recebidos na Aliança de Abraham os seguintes maranos:

No dia 15 de Setembro de 1931 (4 de Tishri de 5692) Gilberto Cepêda Teles, natural de Argozêlo (Bragança) de 17 anos de idade; recebeu o nome de Daniel.

No dia 16 de Setembro (5 de Tishri): — Armando Augusto Lopes Mendes, natural do Porto, de pais transmontanos, estudante, de 15 anos de idade; recebeu o nome de Benjamim.

— Adriano Augusto do Nascimento, natural da Mêda, de 14 anos de idade; recebeu o nome de Aarão.

— José Augusto Gabriel, de Freixo de Espada à Cinta de 15 anos de idade; recebeu o nome de Joseph Israel.

— José Marques Gaspar, da Covilhã, de 17 anos; recebeu o nome de Jacob.

No dia 25 de Setembro (14 de Tishri): — Edmundo da Silva Pereira, natural de Argozêlo (Bragança), de 12 anos; recebeu o nome de Emanuel.

— Francisco António Rodrigues, de Carção (Vimioso), de 17 anos; recebeu o nome de Isac.

No dia 8 de Outubro (27 de Tishri) Fernando Cepêda Teles, natural de Argozêlo (Bragança), de 19 de idade, estudante universitário; recebeu o nome de David.

Belmonte — Os Talmidim da Yeshibah do Porto, teem dado lições de Biblia, Rudimentos de Judaismo e de hebraico a vários judeus maranos desta vila.

Alguns cantos do rito português teem sido entoados nas reuniões culturais israelitas nesta localidade, cantos estes ensinados pelos já citados Talmidim, que teem ido propositadamente à Covilhã tambem na sua devotada missão de ensinar o judaismo oficial.

Nesta vila foi praticado o jejum do Dia de Kipur por numerosas familias.

Covilhã — Na comunidade israelita decorreu com devoção e piedade a solenidade do Dia do Grande Perdão (Dia de Kipur).

Pinhel — Pela 1.^a vez desde o estabelecimento da Inquisição em Portugal foi cele-

brado o Ano Novo judaico pelos cripto-judeus desta cidade. O Dia de Kipur também foi solenizado.

Ha entusiasmo em organizar aqui uma Comunidade israelita afim de aberta e legalmente ser praticada a religião, mãe das religiões.



Regras deontológicas do século XII

De sempre, o exercício médico foi colocado na ordem dum verdadeiro sacerdócio pela aplicação das regras de proceder as mais severas, as mais elevadas, ás quais todos os médicos se sujeitavam tradicionalmente. O juramento de *Hipócrates*, tão conhecido, é um dos primeiros monumentos deontológicos e conservou, até nossos dias, um valor moral que os tempos não tem apoucado.

Representa contudo apenas o embrião de deontologia e muitos princípios novos vieram juntar-se aos que elle nos ditava.

Pois bem! Desde o XII século, as regras que em nossos dias regulam as relações recíprocas dos médicos e entre estes e os doentes, já estavam encontradas quasi inteiramente formuladas.

Pelo ano de 1160, a Escola de Medicina de Marrocos abriu um concurso que atraíu um grande número de médicos. Um médico muito novo, de 21 anos apenas, vindo de Córdoba, apresentou nesse concurso uma oração que, por unanimidade, obteve o primeiro premio. Este jovem médico era judeu e chamava-se Abn Amran Musha ben Maimen ben Obão Allah el Kortobi el Israel. Não era mais que o famoso Maimónidas cujos trabalhos filosóficos e médicos mereceram, durante séculos, a veneração dos norte-africanos.

Não nos demoraremos nem sobre a sua obra nem sobre a sua vida; vamos reproduzir apenas esta parte da sua "prece" que continha, admiravelmente ditas, as mais precisas e mais elevadas regras deontológicas, e que merecem ser meditadas muitas vezes no decorrer da nossa carreira médica:

"Que o amor da minha arte e das tuas criaturas me anime sempre, e que nem a avidez ou avareza, nem a sede de gloria ou de alta reputação se apoderem da minha alma; porque inimigos da verdade e da filantropia, poderiam facilmente enganar-me

e afastar-me da alta distincção de fazer o bem aos teus filhos!

"Sustenta as forças do meu coração e da minha alma, a fim de que estejam sempre igualmente dispostos a servir o rico e o pobre, o bom e o mau, o amigo e o inimigo, e a não ser na doente mais que o meu semelhante que sofre!...

"... Conserva a minha intelligência sã e natural, e torna-a capaz de compreender o presente e de calcular com exactidão o futuro ainda occulto, preserva igualmente o meu espirito duma cegueira pertinaz, que recuse reconhecer o que é evidente, e duma fátua presunção que lhe faria ver o que não deve ver!...

"... Que o meu espirito seja sempre senhor de si junto da cabeceira do doente; nenhum pensamento extranho deve distraí-lo; que tudo o que a experiência e a reflexão lhe tenham ingerido se mostre deante d'elle, sem que nada o possa perturbar na sua meditação!...

"... Inspira aos meus doentes confiança em mim e na minha arte e obediência ás minhas prescrições. Afasta d'elles todo o pseudo médico o que destruiria e que, com a tua infinita bondade, eu faça de bem; da mesma forma afasta o enxame de pessoas consultadoras e as mulheres que se dizem prudentes, por ser uma gente cruel que, por vaidade, contraria e neutraliza os melhores resultados da nossa arte sublime e santa, e prepara a morte precoce ás tuas criaturas.

"Se médicos mais instruidos do que eu, querem guiar-me e aconselhar-me, inspira-me confiança, obediência e reconhecimento para com elles! Porque o estudo da arte é imenso, e não é dada a um só ver tudo o que os outros veem. Mas se ignorantes me censurarem e se rirem de mim, que o amor pela minha arte sirva de escudo ao meu espirito e o torne invulnerável, a-fim-de-que, sem olhar á reputação, á idade e á alta posição dos seus adversários, persista no que reconheceu como verdade, porque a condescendência seria neste caso um crime e provocaria a morte das tuas criaturas.

"Concede-me a brandura e a paciência necessárias aos doentes caprichosos e em frente dos confrades mais idosos que, envaidecidos da sua antiguidade, pretendam repelir-me ou criticar-me. Permite que eu aproveite do bem que uma longa experiên-

cia lhes tenha ensinado e que eu lhes fique reconhecido por isso, mas que a sua presunção não exerça qualquer influência sobre a tranquilidade da minha alma...

"Possas eu ser moderado em tudo excepto no conhecimento da Arte... Que para sempre a ideia de tudo saber e tudo conhecer se afaste. Dá-me as forças, o descanço, o desejo e a ocasião de rectificar os conhecimentos adquiridos, e de ampliar-lhes o domínio, porque se a Arte é imensa, o espirito do homem pode igualmente estender-se indefinidamente e enriquecer-se dia a dia de novos conhecimentos."

Assim se exprimia, vai para oito séculos, um dos mais puros luminares da medicina na idade média, e isto dispensa comentários. A grandeza d'alma, o amor da Arte e a fina observação aliam-se á cortezia, á dignidade e á modestia para nos esboçar esta formosa figura de médico, empregnada de ciência, de serenidade e de nobreza de caracter como sonhava e realisou Maimonidas, e á qual cada um de nós teria orgulho em assemelhar-se.

Doutor Maurício Uzan.

• • •

Elementos para a Historia dos Judeus Portugueses de Hamburgo

por ALFONSO CASSUTO

(Continuação)

A comunidade portuguesa de Hamburgo empregou todos os esforços possiveis para impedir o exodo de alguns dos seus membros, porque se julgava que em Altona seria mais renhida a luta entre francezes e russos, e devido a esses esforços contraíu dividas que a reduziram a uma situação muito precária; em 1833 viu-se forçada a vender a sua antiga esnoga onde, durante mais de 200 anos, havia exercido o seu culto e isto porque não tinha os meios pecuniários suficientes para satisfazer os seus encargos.

Mais tarde construiu-se uma pequena esnoga, que foi inaugurada em 1834, mas que apenas serviu durante 8 anos.

No dia 5 de Maio de 1842 rebentou em Hamburgo um incendio, que durou vários dias e que destruiu uma grande parte da cidade incluindo a esnoga portuguesa.

Todo o arquivo da comunidade desapareceu e apenas os Sefarim foram salvos por Jehuda Cassuto, ao que lhe valeu o título de membro honorário do-

munidade. Quasi todos os membros da comunidade, tiveram de abandonar Hamburgo, por escassez de residências e estabelecer na visinha cidade de Altona. Em 1855 inaugurou-se uma esnoga, que ainda hoje reune no serviço divino os poucos judeus portugueses que, da antiga comunidade, ainda habitam esta cidade.

Por razões de saúde pública foram prohibidos em 1871 os enterramentos no antigo cemitério de Altona, que se encontrava no meio dessa cidade. A comunidade portuguesa de Altona, que até então enterrava ali os seus mortos, comprou um terreno perto da cidade, que foi utilizado até 1888, época em que esta comunidade desapareceu completamente. A comunidade portuguesa de Hamburgo tinha alcançado, aproximadamente em 1700 um terreno que o Senado puzera á sua disposição e que desde 1871 foi utilizado para enterramentos.

Como este terreno tambem se encontrasse no meio da cidade, em 1884 o Senado prohibiu ali os enterramentos e deu á comunidade portuguesa, juntamente com a comunidade alemã, um enorme terreno, que se encontra hoje a uma hora de distância, em carro eléctrico, do centro da cidade, para que ali se realisassem os enterros judaicos. Este terreno, que foi dividido em duas partes, respectivamente para portugueses e alemães, é ainda hoje utilizado separadamente por estas duas congregações.

Até metade do século XIX os judeus portugueses de Hamburgo fizeram uso do idioma português e de então pare cá tem este desaparecido rápidamente até ao ponto de que hoje está completamente esquecido, excepto em alguns dos serviços sinagogais em que o uso da antiga língua ainda persiste, como por exemplo: quando algum membro da comunidade é convidado a desempenhar qualquer Misvãh; nas ofertas que se fazem para cumprimentar outros membros da comunidade; quando se anuncia o novo mês; nas eleições dos Parhassim; quando se anunciam o começo e fim de jejum e outras comemorações religiosas e até nos próprios recibos relativos a ofertas feitas na esnoga e ainda em várias outras oportunidades.

As inscrições nas pedras sepulcrais são geralmente feitas no venerado idioma da antiga pátria.

O livro dos protocolos ou actas das reuniões da comunidade foi redigido em português até 1823; o registo de nascimentos está redigido igualmente em português até 1840 e até 1880 toda a correspondência entre várias comunidades era escrito neste mesmo idioma.

O numero de membros da comunidade não variou muito nos ultimos 250 anos e antes pelo contrario talvez tenha aumentado, ainda que ligeiramente; a comunidade conta hoje cerca de 100 membros do sexo masculino. Pequena percentagem se compararmos com o avultado numero dos israelitas que compoem a comunidade dos judeus alemães de Hamburgo—cerca de 20.000.

E, contudo, apesar de decorridas quasi cerca de quatro séculos desde que os primeiros judeus foragidos de Portugal aportaram á cidade de Hamburgo e apesar das variadas vicissitudes por que tem passado, no decorrer desse lapso de tempo, a pequena comunidade nunca esqueceu as tradições que lhe foram legadas por aqueles antepassados que, na antiga patria, atingiram altas posições sociais e, devido aos seus continuados esforços, ainda ocupa na cidade uma situação moral e intelectualmente elevada.